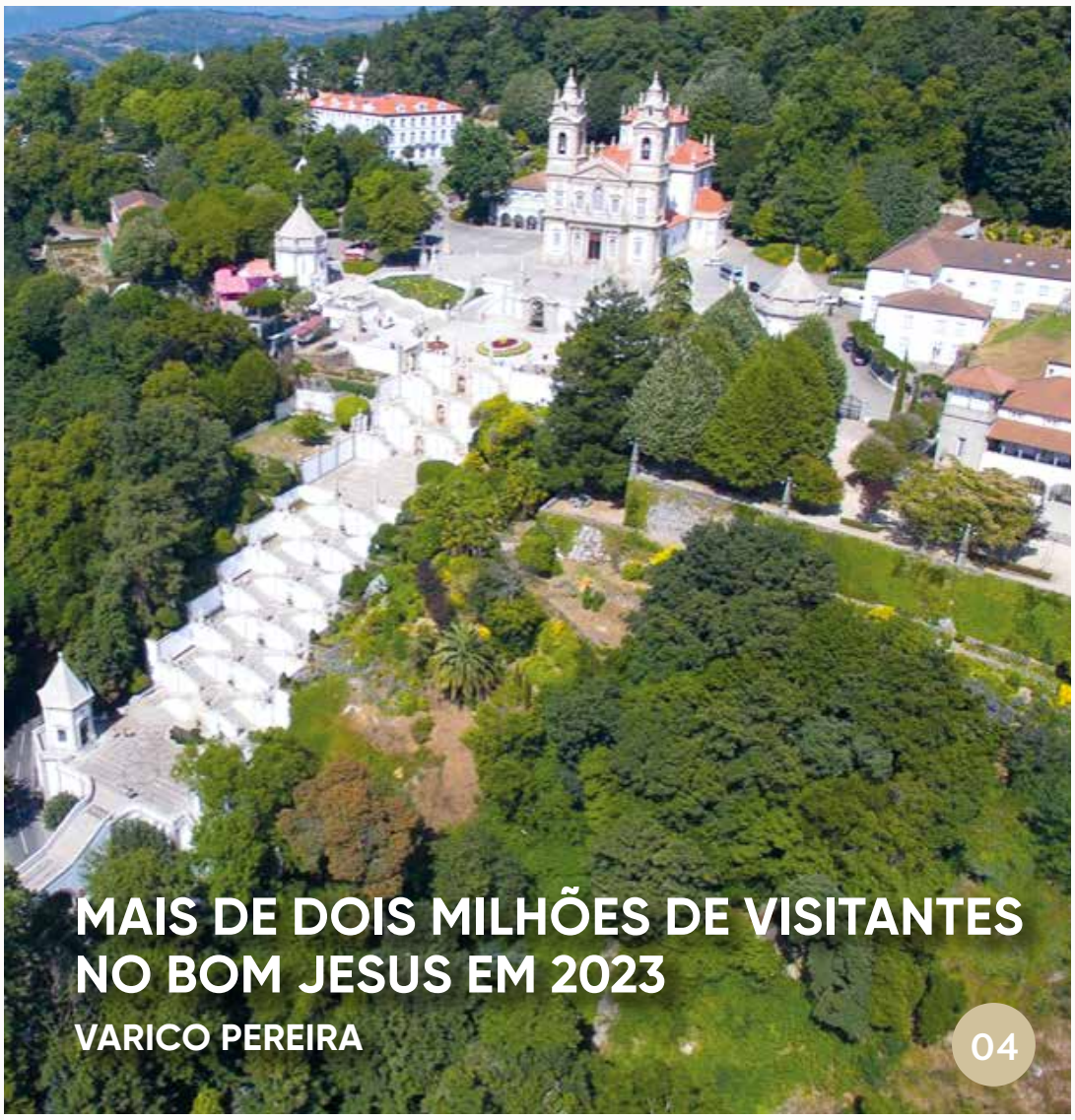
BOM JESUS DO MONTE

SEGUNDA-FEIRA
01 DE JANEIRO
DE 2024
TRIMESTRAL - ANO V - N.º 13
DIRETOR: CÓNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Santuário do Bom Jesus do Monte em Braga inscrito na Lista do Património Mundial em 2019

PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



MAIS DE DOIS MILHÕES DE VISITANTES NO BOM JESUS EM 2023

VARICO PEREIRA

04

02

EDITORIAL

Todos enCaminho... do Bom Jesus para os presépios da humanidade!

Cónego Mário Martins

07

Confraria do Bom Jesus dá fôlego à reflorestação do pulmão de Braga

08

Carros Alfa Romeo benzidos no Bom Jesus

03

BOM JESUS

HISTÓRIA DE BOAS PRÁTICAS DO BOM JESUS VALE MAIS UMA DISTINÇÃO A BRAGA

12

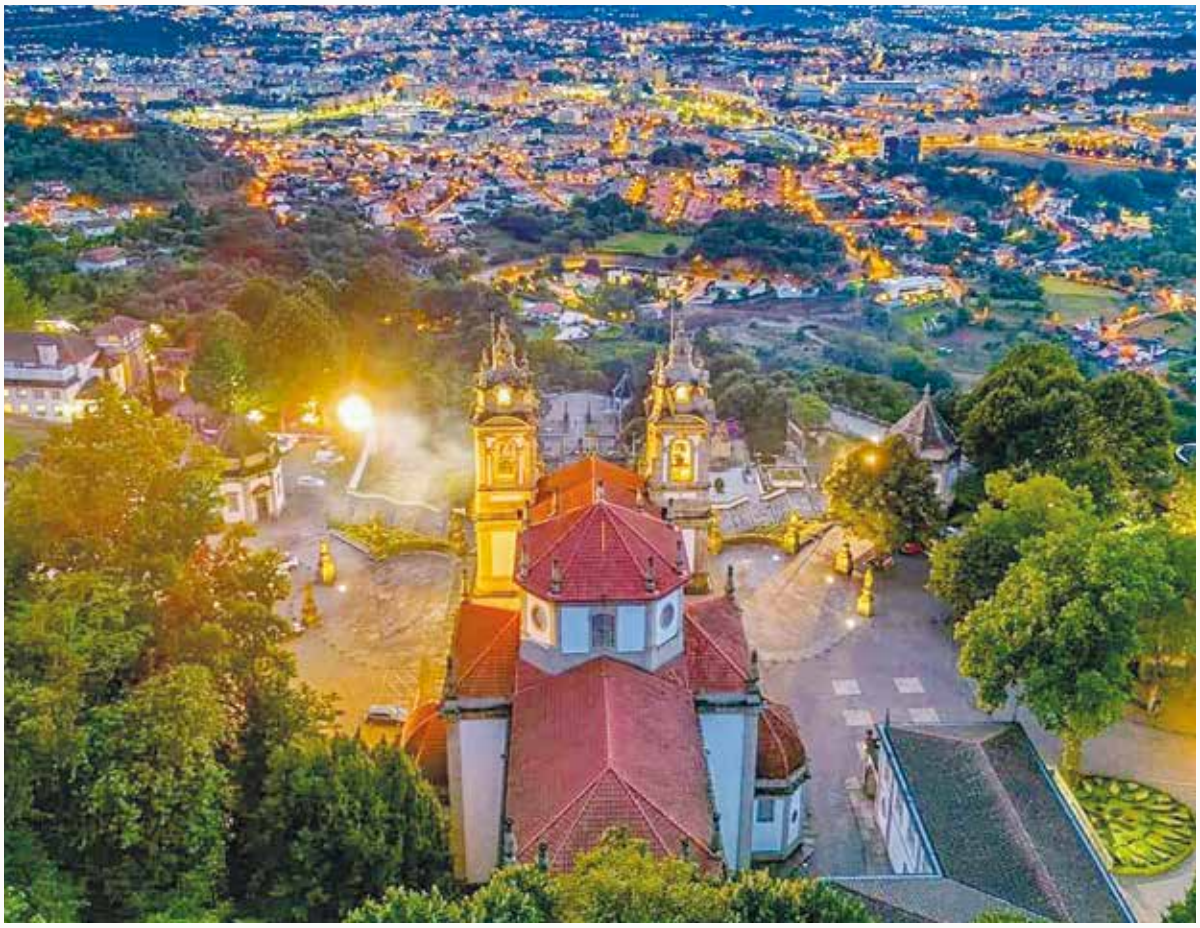
Basílica do Bom Jesus na Maior exposição ibérica de LEGO

editorial

TODOS ENCAMINHO...
do Bom Jesus para os presépios da humanidade!

"O Senhor descobre o seu santo braço à vista de todas as nações e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus" (Is 52, 10). O anúncio festivo do profeta Isaías, apresentado na liturgia do dia de Natal, permanece nos nossos corações como um eco de esperança e, sobretudo, permanece nos nossos dias como o grito de uma urgência premente e largamente desejada! Nestes tempos particularmente difíceis, "de contrariedades, de guerra, de sofrimento, um tempo muito delicado", como refere D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga, na sua Mensagem de Natal, importa que todos os confins da terra possam ver e conhecer a salvação do Senhor. Importa, pois, que a encarnação do Verbo, que a alegria da presença de Deus no nosso meio, chegue a todas as periferias existenciais, a todos os lugares e vidas onde falta a paz, o pão, o amor, a justiça, o perdão, onde falta a simplicidade humilde, terna e bela do presépio de Belém! É urgente que a salvação chegue a todos os presépios que hoje conhecemos e com que somos confrontados, a todos os lugares de noite, de frio, de miséria e de vazio onde o Bom Jesus quer também nascer!

Ora, quando visitamos o Bom Jesus do Monte, temos a ousadia de entrar no presépio de Jesus, porque, diante da imponência e da beleza com que este lugar nos abraça, nos sabemos, apesar de todas as nossas fragilidades, dignos do Seu amor e tocados pela Sua doçura! Todavia, diante do Bom Jesus somos interpelados a entrar nos presépios da humanidade dos nossos dias, onde estão os doentes, os tristes, os sós, os rejeitados e os esquecidos! Essa atitude pede-nos coragem, pois pode ser muito difícil e desconfortável entrar nesses lugares de miséria e de dor. Só os passos de fraternidade que poderemos dar juntos, *Todos enCaminho*, tal como nos sugere a caminhada de Advento e Natal que vivemos, nos poderão conduzir a esse encontro! Na verdade, ao descer do Bom Jesus, ao sair da gruta de Belém, apenas se formos capazes de nos adentrar nas dores dos recantos da humanidade, nos presépios do sofrimento humano, poderemos "levar Jesus a todos e todos a Jesus", percorrendo, "juntos", o "Caminho de Páscoa", conforme nos interpela também a nossa Arquidiocese com o itinerário pastoral proposto para os próximos dez anos.



> Diante do Bom Jesus somos interpelados a entrar nos presépios da humanidade dos nossos dias, onde estão os doentes, os tristes, os sós, os rejeitados e os esquecidos!

Deste modo, depois da grande festa do dia do Natal, depois de nos determos e encantarmos na presença de Jesus Menino, com quem vivemos a alegria ímpar do encontro com o próprio Deus, somos agora desafiados a visitar outros presépios e a viver outros encontros, porque outros nos esperam, outros esperam em nós, nos nossos gestos e no nosso olhar, um sinal da presença do Senhor e da Salvação que a todos traz! Aí podemos baixar-nos às manjedouras das vidas sofridas de tantos irmãos. Lembramo-nos, pois, a este propósito, das palavras do Papa Francisco no contexto da recente Jornada Mundial da Juventude: "Quando alguém tem de levantar ou ajudar uma pessoa a levantar-se, que gesto faz? Olha-a de cima para baixo. Trata-se da única ocasião, do único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo: quando queremos ajudá-la a levantar-se." Ora, o Santuário e toda a estância do Bom Jesus são uma metáfora disso mesmo, porque neste lugar vemos Deus que nos olha de cima para baixo, da montanha para a cidade, do céu para a terra, cheio de ternura e compaixão, para nos levantar, para nos erguer e dignificar! Mais do que isso, no Bom Jesus vemos Deus elevado no alto da Cruz, para, rebaixando-se à condição humana, nos erguer à condição de filhos e de filhos muito amados!

O Bom Jesus, o Deus feito homem, vem à nossa vida para ser a nossa alegria! E essa alegria é para anunciar a todos! Por isso, na mais recente Carta Pastoral publicada por D. José Cordeiro, o Arcebispo de Braga refere que "a Igreja existe para levar Jesus Cristo a todos e trazer todos a Jesus Cristo. Não há nada mais

importante na Igreja que evangelizar". Neste sentido, importa ainda afirmar que o Bom Jesus, enquanto lugar de peregrinação e sinodalidade, contribui e quer continuar a contribuir para o cumprimento fiel da missão da Igreja!

Destarte, voltando a citar a mesma Carta Pastoral, se "evangelizar é a maior alegria e a vocação da Igreja, que está sempre em caminho", pois, como escreveu Bento XVI, "não há nada de mais belo do que ser alcançado, surpreendido pelo Evangelho, por Cristo", e "não há nada de mais belo do que conhecê-Lo e comunicar aos outros a amizade com Ele", então, guardamos no coração esta certeza: não há nada mais belo do que subir ao Bom Jesus, entrar no Seu presépio, que desde logo nos aponta para a Cruz da redenção! Não há nada mais belo que descer do Bom Jesus para entrar nos presépios da humanidade e como o Anjo do Senhor a todos anunciar: "Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor" (Lc 2, 10-11).

O Bom Jesus, enquanto lugar de peregrinação e sinodalidade, contribui e quer continuar a contribuir para o cumprimento fiel da missão da Igreja!

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte

História de boas práticas do Bom Jesus vale mais uma distinção a Braga

No âmbito de um processo de certificação como destino sustentável, Braga chegou à fase final da edição do Green Destinations Top 100 Stories, segundo foi anunciado na Conferência Green Destinations 2023, em Tallinn (Capital Verde Europeia de 2023). Esta 9.º edição do Green Destinations Top 100 Stories gerou uma coleção inspiradora de histórias de boas práticas de destinos resilientes em todo o mundo.

Com o título "Preservando o Paraíso: O Legado Intemporal do Bom Jesus do Monte", a história de Boas Práticas submetida no processo de candidatura «conseguiu demonstrar que o complexo do Bom Jesus tem procurado e implementado soluções sustentáveis, rumo a uma gestão mais eficaz face aos impactos ambientais causados pela atividade turística, e reflete todo o trabalho exaustivo que está a ser feito para o preservar e sustentar», adianta o município.

Entre as várias iniciativas realizadas ao longo de mais de 600 anos há a destacar a construção do Elevador do Bom Jesus.

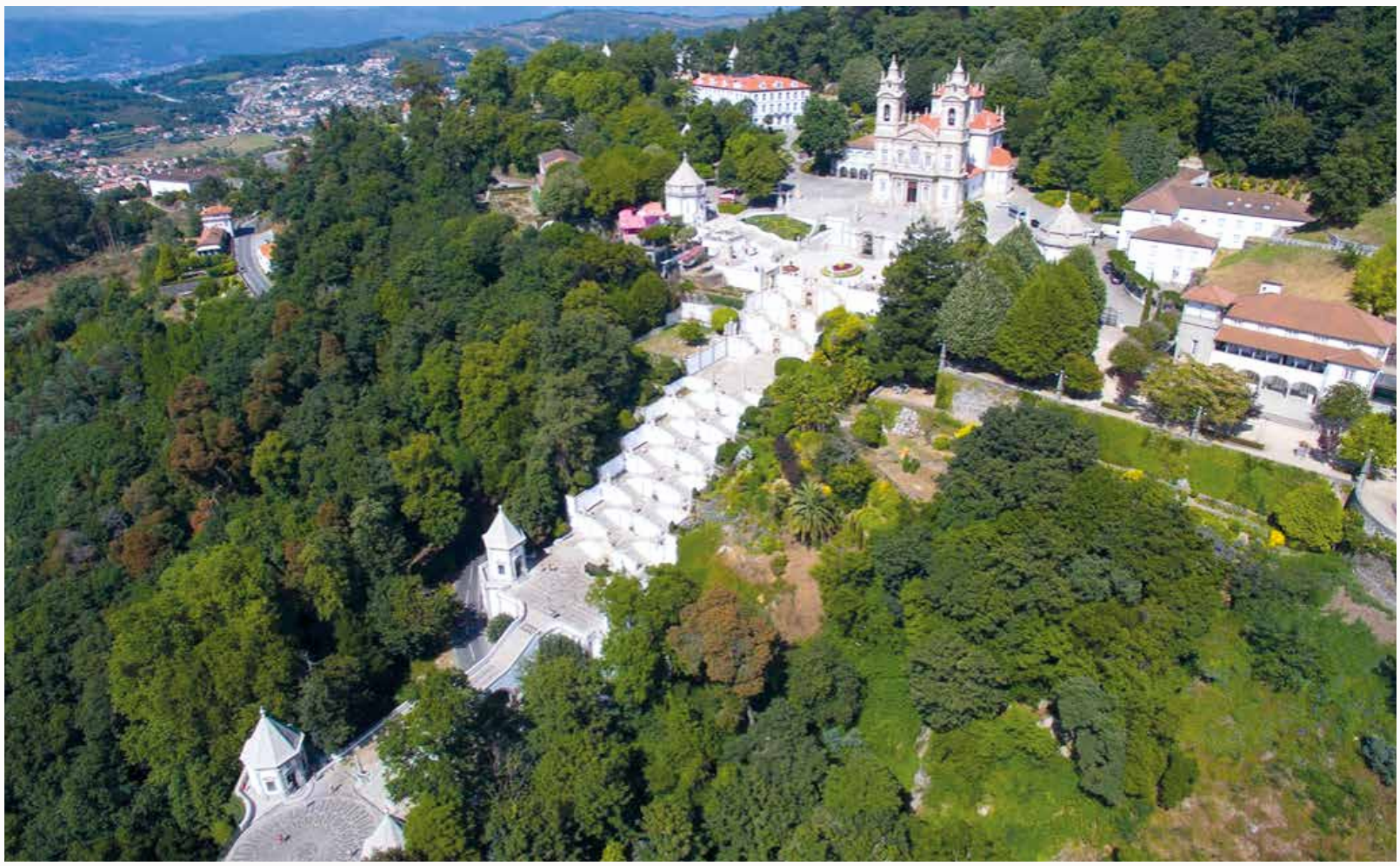
Entre as várias iniciativas realizadas ao longo de mais de 600 anos há a destacar a construção do Elevador do Bom Jesus, projeto de sustentabilidade pioneiro, que utiliza os seus próprios recursos hídricos, com mínimo impacto ambiental. Para a seleção foram considerados critérios como a qualidade, transferibilidade, nível de inovação nas histórias e presença de todos os pilares de sustentabilidade.

A lista das 100 principais histórias da Green Destinations integra mais seis destinos portugueses (Alto Minho, Amarante, Castro Daire, Nazaré, Lagos e Torres Vedras), os quais compartilham e promovem histórias inovadoras e eficazes de iniciativas e projetos que trabalham para uma vida globalmente mais sustentável.

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cónego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cónego Mário Martins; Varico Pereira; Mário Paulo Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares.

MAIS DE DOIS MILHÕES DE VISITANTES no Bom Jesus em 2023



O ano de 2023 fica marcado por factos notáveis no Santuário do Bom Jesus. Vamos apresentar e refletir sobre esses acontecimentos e circunstâncias que marcaram 2023, nesta estância sagrada. Pelo seu tremendo significado e importância para a nossa vida em comunidade, não podemos deixar de assinalar que este foi o primeiro ano em que superamos os dois milhões de visitantes, um record histórico e notável que nos demonstra como o Bom Jesus continua a ser um espaço privilegiado para atrair e acolher visitantes, peregrinos e turistas.

Será importante analisar algumas circunstâncias que ajudaram a atingir este número histórico.

Em primeiro lugar, destacamos a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), realizada no mês de agosto em Lisboa. O Bom Jesus transformou-se, de forma natural no espaço alargado do nosso país, num dos epicentros da Pré-Jornada em Portugal. Foram milhares os jovens que peregrinaram até à Arquidiocese de Braga e a este Santuário, nos dias que antecederam a JMJ, especialmente no dia 28 de julho. A massa humana de jovens trouxe alegria, vida e cor ao Bom Jesus. As sementes foram lançadas e na Pós-JMJ voltamos a receber milhares de jovens que, antes de regressar aos seus países, decidiram passaram pelo Bom Jesus.

> Este foi, certamente, o ano em que mais jovens visitaram o Bom Jesus, juventude de diferentes países, culturas e condições sociais.

Em segundo lugar, com uma favorável conjuntura nacional, o ano de 2023 foi o melhor ano turístico de sempre em Portugal, com mais de 30 milhões de hóspedes e 77 milhões de dormidas. Apesar do aumento da procura turística a nível nacional, alguns acontecimentos internacionais condicionaram a atividade económica mundial e nacional.

Por fim, o aumento da notoriedade internacional, por via da inscrição como Património Mundial da UNESCO, proporcionou um ano histórico para o Bom Jesus, ultrapassada a pandemia que assolou o mundo recentemente.

Um santuário mais inclusivo e com mais vida

O ano de 2023 foi, de facto, um ano muito positivo para o Bom Jesus e também para Portugal no seu todo. Curiosamente, a convite da Confraria do Bom Jesus, o Secretário de Estado do Turismo, Nuno Fazenda, visitou o Bom Jesus em abril de 2023, onde perspetivou, precisamente, um bom ano turístico que acabou por se concretizar em recorde, com um crescimento de cerca de 10% face a 2019, que tinha sido o melhor ano turístico de sempre.

Este foi, certamente, o ano em que mais jovens visitaram o Bom Jesus, juventude de diferentes países, culturas e condições sociais, sendo, por isso, um ano mais inclusivo, onde procurámos proporcionar uma boa experiência de visita a todos

os que escolheram o Bom Jesus como ponto de visita e peregrinação.

Assim, em 2019 e 2022, o Santuário do Bom Jesus registou mais de 1.500.000 visitantes, e em 2023 chegamos aos 2.000.000, um valor muito significativo, cerca de 100% superior relativamente ao ano anterior, incluindo neste número todos os que passaram pelo Bom Jesus: fiéis, peregrinos, turistas, excursionistas, grupos para visitas de estudo, desportistas e todos os bracarenses que fazem do Bom Jesus um local de visita regular e obrigatória.

> Para um espaço mais sustentável é necessário continuar a preservar e valorizar o Bom Jesus e a sua paisagem cultural, apoiar a Confraria e os Hotéis do Bom Jesus na transição energética e ter boas práticas ambientais.

Mais de 60% dos visitantes ocorreram no período de verão, que é, por natureza, o período de excelência do turismo em Portugal.

O Elevador do Bom Jesus transportou cerca de 400.000 pessoas e integrou a lista de exemplos da memória industrial na Rede Nacional de Turismo Industrial.

O serviço de visitas guiadas registou um aumento de 20% relativamente ao ano anterior, ou seja, quase 2000 pessoas saíram do Bom Jesus mais enriquecidas, fruto de uma experiência de visita mais qualificada.

Outro exemplo da recuperação do mercado internacional foi o aumento significativo da chegada de autocarros com cidadãos estrangeiros.

Estes números relembram-nos a necessidade de assegurar o equilíbrio entre o desenvolvimento da procura turística e os residentes sendo que só um Santuário sustentável e que mantenha autenticidade é que poderá continuar a ser referência de acolhimento no futuro.

Foco na sustentabilidade

O ano de 2023 veio afirmar a nossa capacidade de dar resposta a um aumento significativo da procura, isto é, demonstrámos consistência estrutural capaz de garantir que tudo estava preparado para receber milhares de visitantes. Estamos preparados e temos capacidade para enfrentar desafios no futuro com foco na sustentabilidade.

A dimensão natural é uma preocupação constante. Garantir a sua sustentabilidade e disponibilização à comunidade implica trabalho permanente, manutenção e cuidado. Fizemos várias plantações na Bouça do Souto; foram plantadas mais de 3000 árvores. Colaboraram várias instituições, empresas, escolas e outros grupos que quiseram participar num projeto único, ajudando a criar uma floresta autóctone no Bom Jesus, a proteger o Santuário e a dar seguimento ao Plano da Plataforma de Ação do Papa Francisco Laudato Si'.

A salvaguarda e proteção do património natural estimula também a promoção e valorização do mesmo. Recordamos um exemplo peculiar e, provavelmente, inédito em Portugal, a "Fragância do Bom Jesus", produto que, assumindo-se como "identidade olfativa" do Santuário do Bom Jesus do Monte e sendo um de um conjunto de cinco, se enquadra numa dinâmica alusiva ao escadório dos cinco sentidos desta estância. Esta fragância é o resultado de um trabalho de investigação em parceria com a Nortempresa e reúne os aromas da natureza da Mata do Bom Jesus.

O trabalho em torno da sustentabilidade, realizado pelo Bom Jesus, colocou Braga entre os 100 melhores destinos verdes do mundo, no âmbito de um processo de certificação como destino sustentável.

Para um espaço mais sustentável é necessário continuar a preservar e valorizar o Bom Jesus e a sua paisagem cultural, apoiar a Confraria e os Hotéis do Bom Jesus na transição energética e ter boas práticas ambientais.

Esperamos que as entidades públicas, com responsabilidades nesta área, continuem a compreender que um sítio património mundial, por onde passam dois milhões de pessoas por ano, não se coaduna com acessos degradados e inseguros, e que os interesses particulares não se sobreponham ao interesse público, permitindo que o Bom Jesus possa continuar a ser o ex-libris e pulmão de Braga.

Aposta na dimensão espiritual

O culto no Bom Jesus é a sua essência. A evidente maioria de estrangeiros, bem como de portugueses, que procura o Bom Jesus para uma experiência de fé, confirma a sua abrangência internacional e o seu significado espiritual, especialmente este ano, motivados pela realização da JMJ. Os serviços da Basílica registaram, de forma organizada, em termos de registos de celebrações, um total de 1780 polacos, seguidos de 908 italianos, 782 estadunidenses, 670 suíços, 588 espanhóis e portugueses foram 693. No total foram mais de 10000, provenientes dos "quatro cantos do mundo", que escolheram

o Bom Jesus. Destacamos também peregrinos da Alemanha, Argentina, Coreia do Sul, Reino Unido, Canadá, Croácia, Eslovénia, França, Hungria, Hong-Kong, Peru, China, entre outros.

No ano de 2023, 117 casais deram o laço que os une, através do casamento, e 87 crianças tiveram o seu primeiro sacramento, o batismo. Registou-se uma ligeira redução relativamente ao ano anterior, justificada pelo facto de a maioria dos casamentos adiados pela pandemia se se ter realizado em 2022.

Provavelmente, a celebração mais marcante foi a Peregrinação Penitencial que uniu a Igreja de Santa Cruz e o Bom Jesus, percorrendo as ruas da cidade, em peregrinação pela JMJ, sob o tema "Maria levantou-se e partiu apressadamente" [Lc 1, 39]. Destacamos a presença do Sr. D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolita de Braga, na peregrinação, tendo presidido no final à celebração da eucaristia. Esta peregrinação finaliza as vias sacras organizadas nos quatro domingos anteriores. Nota de destaque merecem também o Domingo de Ramos, a Peregrinação dos Emigrantes do Bom Jesus ao Sameiro e muitas outras celebrações religiosas, que permitem manter uma atividade cultual cada vez mais no centro do Bom Jesus, assim como outras ações de caráter religioso e cultural nesta estância.

A cultura como elemento identitário

Como reflexo da importância que a cultura tem no Bom Jesus, o ano de 2023 proporcionou a consolidação de uma agenda cultural ambiciosa. Conseguimos concretizar vários projetos e atividades culturais. A maioria foi desenvolvida em parceria com várias entidades.

Realizaram-se vários concertos dos quais destacamos o concerto de Natal, o Festival Semibreve, o Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) e o Coral Musical "Cupertinos", que gravaram o seu quarto CD na Basílica do Bom Jesus, entre outros.

Provavelmente, o projeto mais ambicioso foi a exposição "RAUL LINO - Arquitetura e Património no Bom Jesus", que se manterá aberta até abril de 2024. Realizámos duas visitas guiadas. Foram organizadas três conferências e exibidos dois documentários sobre Raul Lino. Até ao momento a exposição recebeu mais de 30.000 visitantes.

Em pleno Dia Mundial do Turismo, realizamos uma visita orientada, "Percursos pelo Barroco", integrada no programa da Braga Barroca em linha com as Jornadas Europeias do Património e, no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, abrimos, gratuitamente, as portas do Coro Alto e da Torre Sineira, tendo participado, surpreendentemente, mais de duas centenas de pessoas na iniciativa.

A celebração do quarto aniversário da inscrição na UNESCO incorporou um programa recheado de atividades, do qual destacamos a realização do Colóquio «Património Mundial e a Paz», que trouxe ao Santuário do Bom Jesus do Monte reflexões de notáveis oradores e a assinatura de protocolos de cooperação da Confraria do Bom Jesus do Monte com a Universidade Católica Portuguesa e com a Universidade do Minho.

No mês de dezembro, entregamos o Relatório do Estado de Conservação do Bem (SOC) na UNESCO, que será avaliado em junho deste ano.

Destacamos ainda o programa «Escola Património» com a Fundação Bracara Augusta e a ASPA (Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural), que pretende dar a conhecer o Santuário do Bom Jesus do Monte à comunidade escolar de uma forma lúdica e presencial.

Os Escadórios da Humanidade com a participação de mais de mil bombeiros de todo o mundo e o primeiro concurso de fotografia do Património Mundial de Portugal, em parceria com todos os sítios UNESCO em Portugal, foram outros acontecimentos a salientar em 2023.

Concluindo...

Em jeito de conclusão, podemos dizer que o ano de 2023 foi um ano de muito empenho e reconfortante, porque continuamos a acolher muitos e bem.

Estamos felizes pelos resultados alcançados, estamos realizados pelos peregrinos acolhidos, estamos alegres pela juventude que nos visita, mas estamos conscientes de que se este ano se fez história no Bom Jesus, queremos continuar a trabalhar para podermos continuar a honrar este património que não é nosso, mas que temos o dever de cuidar e valorizar, sobretudo quando é colocado ao serviço de quem nos visita.

O que nos espera para 2024? Se, por um lado, a inflação vai diminuindo, por outro, os conflitos bélicos vão ampliando em todo o mundo, especialmente no Médio Oriente, o que pode contrair a mobilidade mundial. Esperamos que chegue a PAZ para todos.

Aguardamos "disponibilidades" para iniciar a implementação do projeto "Bom Jesus: Requalificar III", ainda que isso não seja motivo para parar, pois temos de avançar, vamos avançar, sem pressas, mas sem pausas.

A última palavra é de agradecimento e gratidão para a equipa de colaboradores que dia a dia vestem a camisola por este Santuário e permitem que milhares de pessoas possam ter uma experiência magnífica ao visitar este local único.

Varico Pereira

Confraria do Bom Jesus dá fôlego à reflorestação do pulmão de Braga

A Confraria do Bom Jesus do Monte celebrou no dia 23 de novembro o Dia da Floresta Autóctone com a plantação de cerca de 200 árvores autóctones, entre as quais freixos, salgueiros, carvalhos, castanheiros e pilriteiros, na denominada Bouça do Souto, terreno recentemente adquirido e que agora é pertença do Santuário do Bom Jesus.

A iniciativa contou com a presença da direção da Associação Família de Elite, que doou as árvores aquando da realização da iniciativa "Escadórios da Humanidade," em "Setembro" passado, dos Bombeiros Sapadores de Braga e do ICNF. Aos jornalistas presentes, que também foram convidados a plantar uma árvore, o presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte explicou que esta ação não surgiu pelo acaso. «É fruto de um caminho já iniciado há quase um ano e que tem que ver com um espaço que pertence ao Bom Jesus e com as preocupações às quais o Santuário do Bom Jesus se associa, nomeadamente os seus deveres religiosos e sociais, neste caso, relacionado com a reflorestação de um espaço que foi adquirido e que está a ser cuidado», disse o Cónego Mário Martins.

O sacerdote agradeceu, não só à Associação Família de Elite, que fez a doação das árvores, como também a todas as outras associações que têm contribuído para a reflorestação deste espaço que, quando chegar ao fim, terá cerca de cinco mil árvores plantadas. «Nesta reflorestação que está a acontecer, o Bom Jesus, propositadamente e também de forma muito natural, não precisou, nem precisará de adquirir uma árvore porque esta é uma causa comum, não estivéssemos nós nesta Casa Comum, que é a natureza e tudo aquilo que o Papa Francisco nunca se cansa de repetir», frisou o presidente da Confraria do Bom Jesus, que se fez acompanhar do seu vice-presidente, Varico Pereira. Por outro lado, acrescentou o Cónego Mário Martins, este é também um contributo do Bom Jesus na criação de uma faixa de proteção para que os incêndios florestais não sejam uma ameaça. A plantação de cerca de cinco mil árvores nesta Bouça do Souto vai contribuir para o reforço daquele que é o pulmão verde da cidade de Braga, onde se respira um ar diferente. A presidente da Associação Família de Elite salientou, por sua vez, que esta foi uma das várias ações que esta organização pretende realizar até ao fim do ano com a Confraria do Bom Jesus do Monte. Eduarda Gomes sustentou a importância deste género de iniciativas até porque a associação comprometeu-se a levar o nome do Bom Jesus além fronteiras.

> A iniciativa contou com a presença da direção da Associação Família de Elite, que doou as árvores aquando da realização da iniciativa "Escadórios da Humanidade," em "Setembro" passado, dos Bombeiros Sapadores de Braga e do ICNF.

> A plantação de cerca de cinco mil árvores nesta Bouça do Souto vai contribuir para o reforço daquele que é o pulmão verde da cidade de Braga, onde se respira um ar diferente

13.ª edição do Festival Semibreve arrancou no Bom Jesus

Foi no alto do Santuário do Bom Jesus do Monte, na Basílica, que arrancou mais uma edição do Semibreve. Clarice Jensen, requisitada compositora e violoncelista norte-americana, foi o nome responsável por inaugurar o evento dedicado à musica eletrónica e artes digitais, que em 2023 celebrou a sua 13.ª edição durante quatro dias. O festival Semibreve decorreu entre os dias 26 e 28 de outubro e integrou mais de duas dezenas de propostas que se dividiram entre espetáculos, conversas, instalações e workshops, que aconteceram em vários espaços de Braga, com destaque para o Theatro Circo e o gnration. A integração do auditório de São Frutuoso foi uma das novidades da edição deste ano, que teve uma forte ligação entre música e o mundo cinematográfico.

O cartaz da 13.ª edição contou com muitos artistas de renome, como: Anja Lauvdal, Beatrice Dillon, DJ Lynce, Emeralds, Inês Malheiro, Kali Malone, Kassel Jaeger + Eléonore Huisse, Loraine James, Maya Shenfeld + Pedro Maia, Mumdance, Nexcyia, Nkisi, Thomas Ankersmit e Tujiko Noriko + Joji Koyama.

Carros Alfa Romeo benzidos no Bom Jesus

Cerca de 20 carros e três dezenas de pessoas participaram, a 12 de novembro, no Santuário do Bom Jesus de Braga, num encontro para os amantes da marca Alfa Romeo, uma organização do Alfa Romeo Clube de Portugal em parceria com a Stock-Car, concessionário oficial no Minho. No evento, designado "encontro estático", estiveram presentes desde as viaturas mais recentes até algumas mais antigas, destacando-se um Julieta Maserati (uma edição limitada, existindo somente cem unidades em todo o mundo), assim como uma edição especial dos 109 anos da Alfa Romeo.

Miguel Pereira Trindade, presidente do Alfa Romeo Clube de Portugal, explicou que o número de viaturas clássicas costuma ser superior e até mesmo superar as recentes, mas a instabilidade das condições climatéricas levou a que alguns proprietários optassem por resguardar os clássicos.

Depois de uma descida do escadório e subida pelo ascensor, deu-se, em frente à Igreja do Bom Jesus, a bênção dos Alfa Romeo presentes, pelo cónego João Paulo Coelho Alves.

A escolha do Santuário do Bom Jesus foi no seguimento dos espaços já escolhidos noutros encontros, como o Mosteiro de Tibães, já que o propósito destes eventos, a par do convívio, passa por dar a conhecer locais emblemáticos das cidades onde decorrem. «Queremos confraternizar e mostrar a cultura local», explicou.

> A escolha do Santuário do Bom Jesus foi no seguimento dos espaços já escolhidos noutros encontros.

Estes encontros já se realizam há alguns anos mas, mais recentemente, o Alfa Romeo Clube de Portugal tem vindo a estendê-los no território, incluindo a região do Minho, com destaque para Braga, Viana do Castelo e Guimarães. No último trimestre passaram por cidades como Faro, Olhão, Setúbal, Lisboa, Coimbra, Porto e Vila Real.

À semelhança de encontros anteriores, este também teve um carácter solidário, já que os interessados puderam deixar donativos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Colaboradores do Santuário do Bom Jesus do Monte celebram Natal com convívio

Realizou-se no passado dia 13 de dezembro o tradicional almoço / convívio de Natal que junta todos os colaboradores do Santuário do Bom Jesus do Monte (Confraria e Hotéis).

O convívio contou, pela primeira vez, com a honrosa presença do Ex.mo Sr. Arcebispo de Braga – D. José Cordeiro - já que em 2022, por esta altura, se encontrava em visita à Paróquia de Ocua em Pemba, Moçambique.

Reforçaram-se, assim, os laços entre todos os Funcionários com os diferentes Órgãos Sociais e Administrativos e a própria Arquidiocese. Lembrando, assim, que no Bom Jesus do Monte trabalha-se diariamente em Igreja e em espírito familiar, sinodal e samaritano para cada vez melhor acolhermos os peregrinos e todos aqueles que, no geral, visitam este sítio Património Mundial da Humanidade.

Confraria do Bom Jesus do Monte homenageia o Arquiteto Raul Lino

O Arquiteto Raul Lino (1879-1974) foi homenageado, pela Confraria do Bom Jesus do Monte, com uma série de iniciativas que contaram com uma exposição visitável em todos os dias úteis entre as 10:00 e as 13:00 e entre as 14:00 e as 18:00 no Centro de Exposições Cónego Cândido Pedrosa (o Centro de Memórias do Bom Jesus).

No mês de novembro realizaram-se Conferências proferidas pelo Prof. José Carlos Gonçalves Peixoto, intituladas de «A Estância do Bom Jesus e o Arquiteto Raul Lino». Também a Dr.ª Irene Ribeiro proferiu uma Conferência sob o mote «Raul Lino - Memória e Natureza».

D. Roberto Rosmaninho Mariz visita o Bom Jesus do Monte

O antigo Presbítero Arquidiocesano de Braga, Cónego do Cabido da Sé de Braga e, entre muitas outras coisas, Pároco de São José de São Lázaro, Presidente da Irmandade do São Bento da Porta Aberta e membro do Conselho de Administração dos Hotéis do Bom Jesus - agora Bispo Auxiliar da Diocese do Porto - trouxe ao Santuário alguns Sacerdotes da Vigararia de Arouca e Vale de Cambra.

O grupo foi recebido pelo Presidente da Confraria do Bom Jesus do Monte, Cónego Mário Martins e percorreu o Santuário numa visita orientada pelo Vice-presidente da Confraria, Dr. Varico Pereira.

O novo Templo

Bem contadas, entre ermidas e igrejas foram quatro as capelas dedicadas, primeiro a Santa Cruz e depois ao Bom Jesus que se contruíram no Monte de Espinho ao longo, destes cerca de 700 anos que conta o monumental Santuário do Bom Jesus.

Verdadeiramente, destas, a que primeiramente pode ser titulada de Igreja foi a construída por D. Rodrigo de Moura Teles. Porém, esta pouco tempo durou. Concluída em 1728, com pouco mais de cinquenta anos já ameaçava ruir. De construção elíptica ou circular coroada por uma enorme e pesada abóboda que forçava as paredes onde estava assente, a que se aliou o tremor de terra de 1755, a igreja começou a dar sinais de derrocada ao ponto de ter sido escorada a toda a volta com paus.

Isso mesmo verificou o Arcebispo D. Gaspar de Bragança, logo que visitou o Santuário, em finais de 1758, o que o levou a propor à Confraria a sua recuperação ou, se tal não fosse possível, a construção de uma nova.

A opinião técnica foi de que a reforma do templo era impossível e a Confraria dividiu-se nos que queriam construir um novo santuário e os que diziam que tal seria irrealizável por falta de dinheiro.

D. Gaspar foi dos que pensam que se devia construir uma nova igreja. Argumentou que a igreja estava em ruina e era pequena para comportar o número de devotos, cada vez maior. Era necessário construir uma nova e maior. Propôs, portanto, a abertura de um concurso de ideias para o novo projecto. A 5 de Julho de 1780 visita o local com o Engenheiro Carlos Luiz Ferreira da Cunha Amarante e o mestre pedreiro Paulo Vidal para examinarem qual o melhor sítio para situar a nova igreja. O Arcebispo encomendou ao Engenheiro Amarante um projecto e disso deu conhecimento à Confraria. Os que eram contra a construção manifestaram-se com grande alarido, alegando a falta de dinheiro. O próprio D. Gaspar foi obrigado a intervir afirmando que a encomenda do projecto era sua e, como tal, também ele providenciaria pelos bens para a sua execução. Nestas questiúnculas, que incluem demissões na Confraria, passou-se quase um ano, mas, em Junho de 1781, o Arquitecto apresentou o projecto e o plano de obras do novo Templo. Ainda nesse mês iniciou-se a terraplanagem do local escolhido: o terreno que ficava por cima da Igreja de D. Rodrigo Telles, onde se encontrava um labirinto de murta com quatro estátuas.

Tal como o atesta a lápide sobranceira à porta norte do actual templo, foi lançada a primeira pedra em 1 de Junho de 1784, e a última a 20 de Setembro de 1811, tendo portanto demorado a sua construção 27 anos.

Não foram, porém, pacíficos os anos em que se fez a construção. Pela tradição popular e por documentos que chegaram até nós, sabemos que muitas guerras e dificuldades ocorreram durante este período, sendo a falta de dinheiro a fonte dos maiores constrangimentos. Claro que se estava a construir uma "casa" nova para o Bom Jesus e Ele não ia defraudar a fé dos que n'Ele confiavam e queriam levar a obra a bom porto. Disse bem, a bom porto, pois foi o contrato que o armador bracarense, Pedro José da Silva, estabeleceu com o Bom Jesus do Monte que permitiu a realização da obra. Na verdade, o armador que ganhava a vida com o transporte de mercadorias do Brasil para Lisboa, por sua fé, propôs um acordo/promessa com o Senhor do Monte: de cada vez que a sua frota cruzasse o Atlântico livre de perigos e chegasse a "bom porto" a Lisboa, a fazenda de um dos navios seria oferecida para as obras do Bom Jesus. Com o Bom Jesus como guia dos seus navios, Pedro da Silva ganhou imenso dinheiro e

não só cumpriu a promessa como até a excedeu! Bem relacionado com a sociedade comerciante da época, mostrou-lhes a sua fé no Cristo agonizante do monte de Espinho e os proventos que dessa lhe advinham, incentivando-os deste modo a aderirem à sua devoção.

Mas não foi só o dinheiro, que como vimos se arranjou, que dificultou a obra. Amarante era um técnico exigente e não permitia fugas ao projecto, nem amadorismos. Afinal aquela igreja seria a sua imagem de marca, uma marca da separação entre o farfalhudo barroco e as linhas rectas e sóbrias do neoclássico, que começava a fazer escola e de que ele era adepto. Daí que, depois de lançados os caboucos com a prestimosa e entusiástica ajuda da força bovina dos lavradores das freguesias convizinhas, surgisse o primeiro contratempo e, de facto, nada pequeno. Era necessário percorrer os montes e descobrir um penedo donde pudessem ser retiradas as quatro colunas jónicas que Amarante idealizara feitas de uma só pedra, para colocar na fachada do templo. Começou-se a busca circulando os montes, de dentro para fora, a partir da Igreja. Passou-se à Falperra, monte da Vela, penedias de Sobreposta e Pedralva, mas nada se ajustava ao pretendido. Sabia-se que quanto mais longe se encontrasse pedreira capaz, mais difícil seria o transporte das colunas. Passou-se às fragas da Citânia, até que alguém residente nesse lugar deu notícia de um enorme penedo ali perto, em Donim, no lugar de Chão de Figueira, conhecido pelo Penedo Negro. E assim se verificou; estava lá aquilo que se pretendia. Naquele imenso molhe de granito, podiam-se muito bem recortar as quatro colunas. Deitou-se, pois, mão à obra e aparelhada a primeira coluna, havia que

transportá-la até ao Bom Jesus. Foi um cabo dos trabalhos! Uma pedra com vinte e cinco palmos de comprido e largura proporcional com um peso de 125 quintais, não era fácil de transportar. Juntaram-se vinte e duas juntas de bois e todos os aprestes necessários, mas ao fim de seis dias de jornada a coluna encontrava-se enterrada na Lageosa, às portas de Sobreposta. Ainda se demoliram umas casas que impediam a circulação da pedra, mas sem resultado; os carros enterrados na lama nem se mexiam à força dos abnegados bois. A Confraria já não tinha orçamento para pagar aquele transporte que, sendo voluntário e gratuito, implicava a alimentação de quarenta e quatro animais e seus acompanhantes. Isto levou a que a Confraria se reunisse e decidisse contratar por trezentos e oitenta e dois mil reis um carpinteiro da Rua do Souto, que se prontificou a transportar

as colunas. Chegadas estas ao recinto da obra, outra dificuldade se pôs. Como levantar aquelas enormes pedras e coloca-las na perpendicular no seu devido lugar? Chamaram-se os técnicos, os engenheiros que, falhos de ideias, não apontaram solução. Um dos mirones – sim porque toda a obra foi acompanhada por uma imensidão de curiosos que não queriam perder pitada da construção do templo e que davam palpites de como solucionar as dificuldades – fez uma maquete de um engenho para levantar as colunas, mas a proposta não inspirava confiança. O desespero da Mesa era já visível, o que levou o mestre Pedro, um mestre pedreiro mal pago, a assumir a responsabilidade de verticalizar as colunas no seu lugar. Engendrou uma geringonça com ferros, cordas, roldanas e sarilhos e, certo é que, ao fim de três dias, as quatro sumptuosas colunas, para admiração e orgulho de todos, se encontravam erguidas em seu lugar. Reconhecendo a audácia e eficiência do mestre Pedro, mas também que era mísero o salário que pagavam a tão competente trabalhador, em reunião de Mesa resolveram dar-lhe de "alvissaras" seis mil e quatrocentos reis.

Finalmente ao fim de quase três décadas de obras o novo templo estava concluído com a grandiosidade que todos podemos observar, que é considerado dos melhores exemplares da arquitectura religiosa do pais e que não sendo ainda considerado monumento nacional, foi elevado a Basílica Menor pelo Papa Francisco, a 5 de Julho, de 2015.

João Tinoco

Basílica do Bom Jesus na Maior exposição ibérica de LEGO

Decorreu entre os diias 5 e 8 de outubro no Altice Forum Braga a maior exposição ibérica de construções LEGO.

Custódio Freitas, de 56 anos, veio de Marco de Canaveses até Braga para exibir a sua arte. Entre várias majestosas construções como o Cristo Redendor, a Câmara Municipal de Marco de Canaveses, a Capela das Aparições, o Convento da Alpendurada que apelida como o seu ex-libris, contruídas com muito orgulho, trouxe nesta última edição um pedido especial.

O Bom Jesus de Braga, que esteve em esboços desde fevereiro, contou com mais de 17 mil peças, e demorou na totalidade cerca de três meses a ficar completo, um hobbie ao qual Tozé se dedicava somente depois do jantar, conjugando ainda mais duas ou três peças ao mesmo tempo. A estas constuções juntam-se ainda cerca de oito milhões de peças em várias construções temáticas, distribuídas por um espaço de cinco mil metros quadrados do pavilhão do Altice Forum.

> A estas constuções juntam-se ainda cerca de oito milhões de peças em várias construções temáticas.

As expectativas para a quinta edição foram superadas, com a passagem de 25 mil visitantes pelo evento, entre os quais famílias, aficionados por legos e escolas.

A Braga Brick Fan Event despediu-se assim da sua quinta edição, com a promessa de voltar em 2025 e com o objetivo de aumentar o nível de interação com os visitantes, quer através das dinâmicas de avaliação dos gostos das peças apresentadas, quer pela avaliação que fazem da feira em todas as vertentes.

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus

Celebrações

Domingo de Ramos

08h00 – Eucaristia

10h40 – Bênção dos Ramos no Terreiro dos Evangelistas

10h50 – Procissão dos Ramos desde o Terreiro dos Evangelistas para a Basílica

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

Semana Santa

Segunda-feira - 25 de Março

17h00 – Eucaristia

Terça-feira - 26 de Março

17h00 – Eucaristia

Quarta-feira- 27 de Março

17h00 – Eucaristia

Quinta-feira Santa - 28 de Março

17h00 – Missa Vespertina da Ceia do Senhor

Sexta-feira Santa - 29 de Março

15h00 – Celebração da Paixão do Senhor

Sábado Santo - 30 de Março

08h00 às 19h00 – Contemplação e Adoração da Santa Cruz

Domingo de Páscoa

11h00 – Eucaristia

15h00 às 16h00 – Acolhimento da Visita Pascal da Paróquia de Tenões

17h00 – Eucaristia

Semana da Páscoa

Segunda-feira a Sexta-feira

17h00 – Eucaristia

Sábado

08h30 – Eucaristia

Domingo

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

- **Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).**
- **Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.**

Na fonte destaca-se por cima do retábulo a epígrafe:
«PURPUREOS FONTES ODIUM RESERAVIT ADOXUM NUNC IN CHRISTALLOS HIC TIBI VERTIT AMOR»

573

Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.

Fonte das Cinco Chagas

A fonte das Cinco Chagas ou fonte das Cinco Correntes foi construída pelo mestre Diogo Soares, em 1744, assumindo-se como porta de entrada no escadório dos cinco sentidos.

Vem substituir a primitiva Fonte dos Sete Castelos (por ostentar os sete castelos do brasão de D. Rodrigo de Moura Teles). Ultrapassados alguns degraus somos surpreendidos com o elegante frontispício da fonte, introduzida entre quatro cunhais de boa cantaria.

A fonte das cinco chagas de ornamentação rocaille, encerrada num escudo, lança filetes de água cristalina por cinco aberturas em forma de chagas numa taça ou concha de granito, com espaldar volutado e ornamentada, em relevo, pelos instrumentos da paixão de Cristo: cálice, cordas, azorrague, coroa de espinhos, martelos, alicates, dados, açoutes, túnica, recipiente de vinagre, rematados por uma cruz.

De um escudo, em forma de brasão, saem cinco pequenas aberturas que correspondem às cinco chagas do corpo de Cristo. Dessas cinco bicas, jorra água para uma taça ou concha de granito, levantada num pataréu com dois degraus.

Na fonte destaca-se por cima do retábulo a epígrafe: «PURPUREOS FONTES ODIUM RESERAVIT ADOXUM NUNC IN CHRISTALLOS HIC TIBI VERTIT AMOR», traduzida por: «Rubras fontes abriu o ódio amargo, para ti agora o amor aqui as converte em cristais».

Utentes da Cercimarante plantaram árvores autóctones na mata do Bom Jesus

Utentes do Lar Residencial Amália Mota e da Cercimarante, de Amarante, estiveram no dia 3 de dezembro a plantar árvores autóctones na mata do Bom Jesus, em Braga, também com o objetivo de controlar espécies infestantes, como as mimosas. Uma ação carregada de simbolismo, que a Confraria do Bom Jesus agradece, considerando que esta iniciativa mostra a dimensão nacional do Santuário.

Na sua maioria, o grupo foi composto por pessoas com diferentes limitações, quer físicas, quer intelectuais. Fragilidades compensadas pela força de vontade e entusiasmo em participar na ação, promovida pela "AMO Portugal", Associação Mãos à Obra, nascida em Famalicão, mas que já ganhou dimensão nacional.

Rodrigo Oliveira, da Associação e membro do júri da Associação Família de Elite, que anualmente promove a subida de bombeiros aos escadórios do Bom Jesus, explicou ao Diário do Minho que, além de participar na missão de reflorestar o Bom Jesus, contribuindo para a criação da floresta autóctone, esta é também uma forma de agradecer ao Santuário o acolhimento na iniciativa designada de "Os Escadórios da Humanidade", uma das maiores provas mundiais do género e a principal na Europa.

Quanto aos utentes, só vieram os que quiseram. E os que vieram mostraram que não estavam arrependidos. Afinal, para além de ajudarem na plantação de árvores autóctones, foi também uma oportunidade para saírem da rotina do Lar. Ao todo, foram cerca de duas dezenas de utentes que se deslocaram ao Bom Jesus, munidos com mais de 150 pequenas árvores, sobretudo castanheiros, azevinhos, entre outros, doados pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), de Amarante.

Rodrigo Oliveira fez questão de sublinhar a ação voluntária dos participantes. Ainda assim, este responsável procura arranjar formas de os compensar, com outras saídas mais lúdicas, como ver um jogo de futebol ou visitas ao Zoo de Santo Inácio, na Maia. «É uma forma de os tirar da rotina dos lares e dos seus espaços. Eles gostam e agradecem», garante.

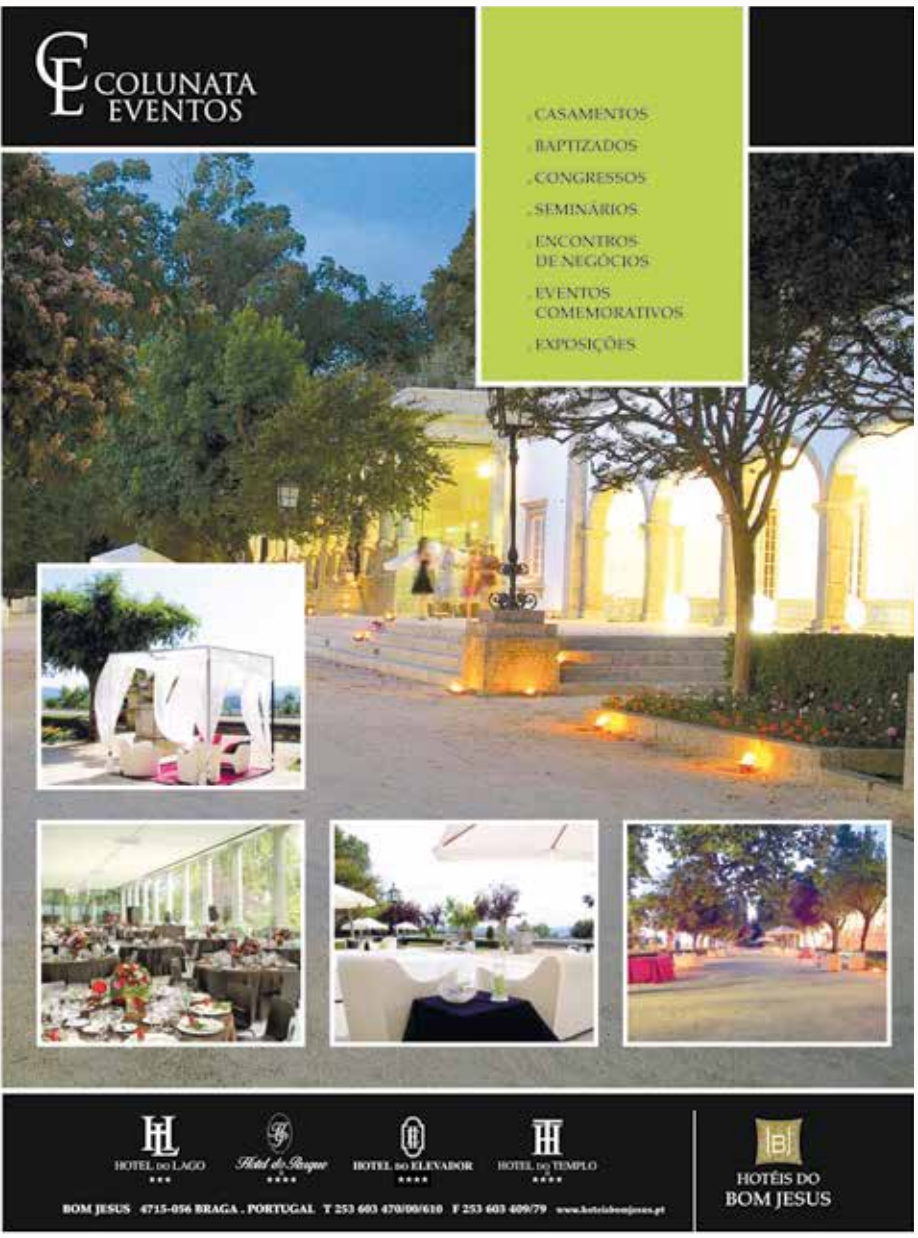
A comitiva de Amarante foi recebida por Varico Pereira, vice-presidente da Confraria do Santuário do Bom Jesus. E foi de enxada nas mãos, também a plantar árvores, que falou ao Diário do Minho sobre esta iniciativa, que encerra em si uma série de vantagens. Varico Pereira revelou que o Bom Jesus «vê com muito bons olhos» esta participação dos utentes do Lar e da Cercimarante, numa ação tão nobre que é a reflorestação da mata do Bom Jesus.

Para além de plantar árvores autóctones como sobreiros, castanheiros e azevinhos, esta iniciativa visa eliminar as mimosas, controlando a ação infestante proveniente de matas vizinhas. «É bom ver que, apesar da sua fragilidade de vária ordem, estas pessoas estão aqui com uma grande força de vontade e até entusiasmo.

O Bom Jesus congratula-se com esta dinâmica do voluntariado, mostra que o Bom Jesus está aberto ao voluntariado. Aqueles que queiram praticar o voluntariado, podem fazê-lo no Bom Jesus, das mais diversas formas», sublinhou. Por outro lado, Varico Pereira enalteceu o facto de este grupo não ser de Braga, mas que esteve em Braga nesta ação. «Mostra a dimensão regional e nacional do Bom Jesus, que está de braços abertos para acolher todos».

Este responsável referiu-se, igualmente, à dimensão da sustentabilidade climática, fazendo ligação, por um lado, à COP28 – Cimeira do Clima que decorre no Dubai, bem como à encíclica "Laudato Si" e a todas as ações e intervenções do Papa Francisco sobre o cuidar da "Casa Comum" que é o planeta. «O Bom Jesus está em espírito e em ação com a COP28, preocupado também com as alterações climáticas». A área onde decorreu esta ação ardeu em 2017 e está agora a ser reflorestada, com árvores autóctones.

O Bom Jesus congratula-se com esta dinâmica do voluntariado, mostra que o Bom Jesus está aberto ao voluntariado. Aqueles que queiram praticar o voluntariado, podem fazê-lo no Bom Jesus, das mais diversas formas».



Horários e Preçários

Secretaria
Horário:
9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas
Recordações
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular
Horário:
Verão: 9H00 às 20H00
Inverno: 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00
Preço bilhete – 1 viagem – 2,00€
2 viagens (ida e volta) – 3,00€

Coro alto e Torre Sineira
Horário:
Verão: 8H00 às 19H00
Inverno: 8H00 às 18H00
Preço visita Torre – 1,00€

Barcos
Horário:
10H00 às 19H00
Preço bilhete – 2,00€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa
Horário:
10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel
Preço bilhete entrada
Viaturas ligeiras – 1,00€
BUS até 29 pax – 10,00€
BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo
Preço – 1,00€

Agenda

Janeiro, Fevereiro e Março

PEREGRINAÇÃO PENITENCIAL

PRESIDIDA PELO BISPO D. DELFIM

1.º Via Sacra – 18 de fevereiro
(15h00 inicia no Pórtico,
termina com Eucaristia às 16h30)

–

2.º Via Sacra – 25 de fevereiro
(15h00 inicia no Pórtico,
termina com Eucaristia às 16h30)

–

3.º Via Sacra – 03 de março
(15h00 inicia no Pórtico,
termina com Eucaristia às 16h30)

–

4.º Via Sacra – 10 de março
(15h00 inicia no Pórtico,
termina com Eucaristia às 16h30)

–

Peregrinação Penitencial – 17 de março
(15h00 inicia na Igreja de Santa Cruz,
termina com Eucaristia Campal às 17h00,
Preside o Bispo D. Delfim)

–

Dia Mundial da Árvore – 21 de março
(11h00) Lançamento Concurso de Fotografia
Fauna e Flora do Bom Jesus

–

Domingo de Ramos – 24 de março
(10h30 Bênção dos Ramos no Terreiro
dos Evangelistas e segue em Procissão
para a Basílica onde é Celebrada
a Eucaristia às 11h00)